

Psicomotricidade e o Desenvolvimento do Ser Humano

Psicomotricity and Human Development

Ronaldo José de Menezes^{1*}, Aurilene Guerra² e Carlos Alberto Livino da Silva³

RESUMO

Introdução: A aprendizagem é um processo global que envolve todo o corpo, assim, observam-se nas aulas de natação os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é observar os efeitos positivos para o desenvolvimento e aprendizagem alcançados na prática psicomotriz de atividades físicas, se considerando que a maioria delas são de forma que possibilitem a experiência corporal, estimulando a vivência e consequentemente a socialização e exteriorização da criança, adolescente e adulto, compreendendo-o em sua totalidade. Foram analisados artigos e bibliografias. Conclusão: A psicomotricidade e o cognitivo são desenvolvidos de maneira integrada, gradativa, em parceria, os professores e o meio ambiente. Através de atividades orientadas onde se enfatiza a importância e a satisfação do “aprender e fazer fazendo”.

Palavras-chave: Psicomotricidade, aprendizagem, memória, desenvolvimento.

SUMMARY

Introduction: Learning is a global process that involves the entire body, thus, is possible to observe in swimming lessons the corporal aspects and the cognitive, affective-emotional and motor bond in the actions and in the learning process. The purpose of this study is to observe the positive effects reached in the psicomotricity's practice of physical's activities to the development and learning, putting clear that most of those practices are thought in a way which makes possible the corporal experience, stimulating the experience and consequently the socialization and exteriorization of the child, adolescent and adult, observing them in their totality. Papers and bibliographies had been analyzed. Conclusion: The psicomotricity and the cognitive are developed in an integrated and gradual way, a process which puts in partnership teachers and the environment. Through guided activities in which are emphasized the importance and the satisfaction of the “to learn and to make making”.

Key words: Psicomotricity, learning, memory, development.

¹ Especialista em Planejamento e Gestão Escolar pela Universidade de Pernambuco

² Professora Assistente da Universidade de Pernambuco

³ Professor Orientador Carlos Alberto Livino da Silva da FFPG/UPE

*Endereço para correspondência - Cx. Postal 537 – CEP: 55.012-970 - Bairro: Maurício de Nassau - Caruaru-PE
- e-mail:professorronaldo33@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo fundamental desta pesquisa é contribuir para a formação da criança, desenvolvimento do adolescente e adulto extraindo o máximo de sua interioridade, com base em suas possibilidades mentais e sensório-motoras, pois a psicomotricidade é uma área de estudo da Educação Física e da Psicologia, voltada para o âmbito social e científico, como ciência que estuda as relações entre o comportamento humano e as funções mentais do sistema nervoso, não deve e nem pode ficar restrita às paredes de uma clínica, seus caminhos são vários e ainda há outros a se descobrir.

O desenvolvimento psicomotor se caracteriza por maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial e, também o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem ou esquema corporal do nosso corpo e, por fim a palavra (a atividade verbo motriz). O estabelecimento das tabelas cronológicas do desenvolvimento psicomotor tem um interesse evidente, que não precisa justificação/ilustração¹.

Todos os autores, neuropsiquiatras, psicólogos, pedagogos, têm insistido sobre a importância do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida. Partindo do parasitismo e do inconsciente absoluto onde possui então todas as coordenações neuromotoras essenciais como: andar, correr, pular, a fala e a expressão, o jogo, o sentido do bem e do mal.

A corticalização em si é uma estreita função das experiências vivenciadas. É esta ligação estreita-maturação orgânica e experiência neuromotora que a criança passa sucessivamente por diferentes estágios são eles²:

* Estágio de impulsividade motora, contemporâneo ao nascimento: os atos são simples descargas e reflexos ou de automotismo;

* Estados emotivos: as primeiras emoções aparecem no tônus muscular, na função postural. As situações são conhecidas não por si mesmas e, sim pela agitação que produzem;

* Estado sensitivo – motor: coordenação mútua de percepções diversas (andar, função da linguagem);

* Estado projetivo: advento da mobilidade intencional dirigida para o objeto.

Esses estados o dinamismo motor é estreitamente ligado à atividade mental do ato à representação mental, graduam-se todos os níveis de relação entre o organismo e o meio.

Durante a infância a motricidade e psiquismo são superpostos e fundidos indissociáveis do funcionamento de uma mesma organização. Já na segunda infância surgem em funcionamento territórios nervosos ainda adormecidos (mielinização), as aquisições motoras, neuromotoras e perceptivas, efetuam-se, então, num ritmo rápido, tomada de consciência de seu próprio corpo, afirmação da dominância lateral orientação a si mesmo, adaptação ao mundo exterior.

Este período de 3-4 anos a 7-8 anos é, ao mesmo tempo, o período de aprendizagens essenciais e de integração progressiva no plano social, aonde a ligação motricidade-psiquismo vai se diferenciando.

Na escola recebemos crianças de 1 a 7 anos de idade cada vez maior o número de hipotônicas (relaxamento exagerado da musculatura), descoordenadas (desajeitadas), arrítmicas (não conseguem um ajuste entre o ritmo interno e externo), com andar de “periquito”(andar na ponta dos pés), dificuldade verbal (fala enfatizada, troca de letras, afásicas, omissões de letras etc.), dificuldade de orientação espaço-temporal, de percepção visual, de esquema corporal e de lateralidade⁶.

Existem ainda várias causas como³: superproteção, falta de limite, rejeição, impedimento de que cresçam e evoluam em sua independência, como mensagens do tipo: “deixa que eu faço para você, você ainda não sabe”, “demora muito”, “você não consegue” frases essas geralmente usadas pelos adultos que convivem com crianças ou as atividades corriqueiras: comer sozinha, ir ao banheiro, limpar-se, vestir-se, calçar, tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos etc., são adiadas.

Filogeneticamente, a evolução do homem só se deu quando ficou na posição ereta e livre para usar as mãos. Foram os atos motores e a ação que desencadearam todo o nosso desenvolvimento intelectual⁴.

○ desenvolvimento da apreensão e a marcha dependem tanto do amadurecimento neurológico quanto da estimulação socioafetiva que o ambiente permitir. Então, ontogeneticamente, o indivíduo também tem muito a ganhar ou a perder, dependendo da estimulação que lhe é dada. Pais que permitem que a criança fique mais tempo no chão, incentivando-a com objetos interessantes, adequados a sua idade, favorecem um desenvolvimento e amadurecimento mais rápido e harmônico.

Hoje em dia às crianças ficam confinadas na frente de um computador, televisão e vídeo games o que desenvolve prematuramente as mãos, que deveriam ser as últimas, já que uma das leis do nosso desenvolvimento neurológico é céfalocaudal e próximo-distal, implicando numa série de não aquisições fundamentais para a aprendizagem da leitura, escrita e da organização do pensamento formal⁵: as percepções (visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil), fundamentais para a assimilação do mundo externo; a coordenação motora global e o equilíbrio, importantes para o desenvolvimento espaço-temporal, interferindo nos processos de análise e síntese, na interiorização do esquema corporal que regula toda a nação de ser alguém independente e atuante na concentração, responsáveis por diferenciar o real da fantasia e aprender as funções do pensamento mais elaboradas, como comparação, classificação, levantamento de hipóteses, suposições etc. ○ objetivo é alertar sobre a necessidade de garantir à criança o direito a um desenvolvimento integral e harmônico, dando-lhe espaço para que se desenvolva, primeiramente na área motora e conseqüentemente na cognitiva, social e emocional. Somente assim estaremos garantindo o desenvolvimento de um ser humano na sua totalidade. Este trabalho vem mostrar também que a psicomotricidade

tricidade pode ser trabalhada individualmente ou em grupo, com crianças, adolescentes e adultos; como profilaxia colocada como grade curricular em pré-escola e escolas de ensino fundamental; como reeducação, descondicinando o indivíduo dos movimentos imprecisos e em empresas trabalhando com mudanças de paradigmas, disponibilizando os sujeitos a aceitarem novos projetos e a crescerem juntos.

Entre uma abordagem biantropológica (filogênese) e uma abordagem psicobiológica (ontogênese) fica a idéia de que o desenvolvimento da criança (ontogênese) recapitula, acelerado e qualitativamente, o desenvolvimento da espécie humana (filogênese)⁶.

Motricidade sem cognitividade é possível, mas cognitividade sem motricidade não é. Os distúrbios no desenvolvimento motor comprometem sempre o desenvolvimento da linguagem e da cognitividade⁷. Assim, temos que compreender a motricidade como uma ação e como uma conduta, relativa a um sujeito histórico. A motricidade ao materializar a idéia, continua e prolonga. Foi pelo movimento, como aprendizagem, que o homem atingiu o bipedismo para liberar as mãos para o trabalho, terreno concreto aonde veio a descobrir e a edificar a linguagem, como a qual pode assimilar o saber teórico e prático da própria sociedade. No campo mental alargou-se na medida em que começamos a pensar em meios para construir o que a nossa mente imaginava. A partir daí não paramos mais e a cada dia nos assustamos com o avanço tecnológico e as descobertas nas diversas áreas de pesquisa das ciências.

○ movimento torna-se simultaneamente a primeira estrutura de relação com o meio, com os objetos de onde se edificará a inteligência e é a primeira forma de expressão emocional e de comportamento. Pelo movimento a criança exprime as suas necessidades neuro-vegetativas, que contêm em si uma dimensão emocional que se traduz numa linguagem antes da mesma. ○ movimento é sempre uma potência psíquica e é deslocado no espaço de uma carga afetiva.

O ser humano só aprende à medida que faz e produz que coloca em execução, principalmente até a idade dos três anos, antes de entrar no estado simbólico, quando o pensamento, antecipa-lhe a ação. Entretanto, ele continuará se desenvolvendo harmoniosamente se for dado espaço para explorar, vivendo num mundo sensório-motor, onde o experimentar é mola propulsora, não capaz de pensamentos que revertam o que foi realizado se não puder colocá-lo em prática, vivenciando-os⁸. Da mesma forma são adolescentes e adultos se não praticar alguma atividade física a parte motora fica com déficit e se nós prestarmos atenção quando passa a praticar uma atividade física estão totalmente no popular (desengonçado) e com a continuidade dessa prática a parte motora e psico passam a trabalhar juntamente e o lado motor tem uma resposta favorável (positiva).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas e de campo com crianças, adolescentes e adultos ambos os alunos de natação iniciantes e não iniciantes onde observamos a coordenação motora nos quatro nadados: livre, costas, peito e borboleta.

Sabemos que todo esse processo de déficit psicomotor pode ser corrigido onde leva algum tempo para o cérebro comandar as devidas mudanças. Uma forma que aplicamos e deu certo foi a seguinte: se o aluno tem dificuldade de soltar o ar pelo nariz com o rosto dentro da água, bater pernas e executar a braçada ambos os movimentos do nado livre. Solicitamos aos alunos que cada movimento fossem realizando falando mentalmente o que estava fazendo aos poucos fomos encaixando os outros movimentos, o resultado foi excelente com uma semana à frente a maioria estava com a coordenação motora em excelente prática. Como diz os especialistas temos que trabalhar a nossa mente para que ela trabalhe memorizando as informações que enviamos para ela.

DISCUSSÃO

O desenvolvimento motor é o resultado da maturação de certos tecidos nervosos, aumento em tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos. São, portanto comportamentos não aprendidos que surgem espontaneamente desde que a criança tenha condições adequadas para se exercitar³.

Esses comportamentos não se desenvolvem caso haja algum tipo de distúrbio ou doença. Podemos notar que crianças que vivem em creches e que ficam em seus berços sem qualquer estimulação não desenvolvem o comportamento de sentar, andar na época adequada que futuramente apresentarão problemas de coordenação e motricidade⁹.

Para um desenvolvimento das principais funções basta um bom desenvolvimento do esquema corporal que mostre a evolução da apresentação da imagem do corpo e o reconhecimento do próprio corpo, evolução de preensão e da coordenação óculo-manual que nos proporciona a fixação ocular e olhar no desenvolvimento da função tônico e da postura em pé e reflexos arcaicos da estrutura espaço-temporal (tempo, espaço, distância e retina). Um perfeito desenvolvimento de nosso corpo não somente mecanicamente, mas sim que são aprendidos e vivenciados junto à família, onde a criança aprende a formar a base da noção do seu "eu corporal"⁹.

Sabemos que a psicomotricidade se preocupa com o desenvolvimento neuro-muscular, que mais tarde a inteligência e a motricidade se tornam independente rompendo sua simbiose, que só reaparecerá nos casos de retardo mental. Esquema corporal é estudado pela psicomotricidade aonde representa ser a imagem do corpo um intuitivo que a criança tem de seu próprio corpo².

Dentro do esquema corporal a psicomotricidade estuda o surgimento de alguns distúrbios como a asquematia que é a perda da percepção topológica do corpo; parasquematia é a confusão de diferentes desenvolvimentos neuro-

musculares, que mais tarde a inteligência e a motricidade se tornam independentes rompendo sua simbiose, que só reaparecerá nos casos de retardo mental⁴.

CONCLUSÃO

Este trabalho busca mostrar a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento do ser humano. O sócio-emocional, a psicomotricidade e o cognitivo são desenvolvidos de maneira integrada, gradativa, em parceria com os colegas, os professores e o meio ambiente. Através de atividades orientadas onde enfatiza a importância e a satisfação do “aprender e fazer fazendo”.

Pois a Psicomotricidade bem como a Psicologia pode lidar com todas as dificuldades de comportamento apresentado pelas crianças, adolescentes e adultos, visando proporcionar a reestruturação do comportamento para que nós seres humanos, sintamos mais felizes e integrados na sociedade e no convívio familiar que resgatará os valores de cada um.

Não há movimentos para os homens, mas homens que se movimentam, assim como não há objetos para os homens, mas homens que os utilizam. A abordagem terapêutica concebe o corpo como campo de relação e de comunicação, cuja finalidade é mobilizar e reorganizar as funções mentais através da expressão corporal.

REFERÊNCIAS

- 1- COSTE, J.C.A. Psicomotricidade. Tradução: a Cabral, Rio de Janeiro, Editora Guanabara. 1992.
- 2- LE BOULCH, J. O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos. Tradução: A G Brizola, Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1986.
- 3- CHUM, B.M.F. Desenvolvimento Motor da Criança. Rio de Janeiro, Editora Interamericana, 1981.
- 4- D'IANCAO, D.D.M. Movimentos em Psicomotricidade: Exercícios. São Paulo, Editora Ática, 1988.
- 5- ALMANAQUE ABRIL. A sua fonte de pesquisa. São Paulo, Editora Abril, 1996.
- 6- GOMES, V. M. Prática Psicomotora na Pré-Escola. São Paulo. Editora Ática, 1987.
- 7- LÓPEZ, R.E. Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget. Tradução: A Cabral, São Paulo, Editora Cultrix, 1992/93.
- 8- ANDRADE, M.L.A. Distúrbios Psicomotores: Uma visão crítica. Coordenadora: C.R. Rappaport, São Paulo, E.P.U., 1984.
- 9- RAPPAPORT, C.R. Psicologia do Desenvolvimento – a infância inicial: O bebê e sua mãe. São Paulo, E.P.U., 1981, volume 3.

